

**EMBAIXADA DO BRASIL EM PEQUIM**

**RELATÓRIO DE GESTÃO**

**EMBAIXADOR MARCOS CARAMURU DE PAIVA**

Alguém já disse que a função da diplomacia é construir pontes entre as nações. A gestão iniciada em 25 de agosto de 2016 na Embaixada do Brasil em Pequim (China) elegeu como missão principal ampliar os canais de comunicação entre os dois países nas mais variadas vertentes: governos, agentes econômicos, investimentos, comércio, manifestações artísticas e culturais.

02. O Posto adotou método de trabalho baseado, tanto quanto possível, na definição de projetos com objetivos claros e fases detalhadas de implementação, seguida da avaliação precisa das metas alcançadas. Em uma palavra, foco no resultado. Não em processos burocráticos auto-referentes que nem sempre garantem o melhor emprego de recursos públicos escassos (humanos e financeiros). Este relatório apresenta um resumo dos resultados obtidos.

Diálogo político

03. Durante os 21 meses desta gestão, o presidente Michel Temer fez duas viagens à China. Participou da reunião do G20 (Hangzhou, em setembro de 2016) e realizou visita de estado a Pequim, que antecedeu sua presença na IX Cúpula do BRICS (setembro de 2017).

04. Na cúpula do G20, os líderes presentes expressaram sua preocupação com o crescente questionamento político e social à globalização, em particular o livre comércio, e a necessidade de defendê-la por meio (i) da recusa à retórica do isolacionismo econômico e do protecionismo comercial; e (ii) da adoção de medidas que assegurem que

a globalização beneficie a todos e ampare aqueles que por ela serão necessariamente prejudicados.

05. A visita de estado foi o evento de maior importância para a agenda política sino-brasileira ao longo do período. A iniciativa contribuiu para a solidez e a diversificação da relação Brasil-China em todas as suas dimensões. Durante a visita, 22 acordos e outros atos foram assinados, abrangendo áreas como finanças, portos, ferrovias, energia elétrica, carnes, siderurgia, coprodução cinematográfica, comércio eletrônico, vistos de turismo e negócios, saúde e esporte.

06. Ainda no âmbito político, merece destaque a retomada, após três anos de interrupção, do Diálogo Estratégico bilateral com a visita do chanceler Aloysio Nunes Ferreira a Pequim (16.06.2017) por ocasião da reunião de ministros das Relações Exteriores do BRICS. As conversas entre o chanceler brasileiro e seu interlocutor chinês, o ministro Wang Yi, permitiram a ampliação e o aprofundamento do relacionamento bilateral em todos os seus aspectos.

07. A gestão coincidiu com a presidência chinesa do BRICS. Nesse grupo, a Embaixada, em cooperação com o Itamaraty e demais ministérios brasileiros, coordenou a participação brasileira em mais de oitenta reuniões (65 delas em território chinês), nos mais diferentes setores: finanças, comércio, ciência e tecnologia, agricultura, educação, saúde, trabalho, segurança, meio ambiente e energia. Ao longo de 2017 ocorreram também cinco reuniões de sherpas do BRICS. No nível ministerial, a principal inovação da presidência chinesa foi a realização da primeira reunião dos ministros das Relações Exteriores do Grupo.

08. Paralelamente à cúpula do BRICS, realizou-se reunião do Diálogo de Economias Emergentes e Países em

Desenvolvimento, com a participação dos líderes do México, Egito, Guiné, Tailândia e Tajiquistão.

09. Nesta gestão, o Posto registrou mais de 15 visitas ministeriais, em média de quase um encontro a cada mês. Além do chanceler (com três visitas, aí incluída a prevista para maio de 2018), destacam-se, entre outras, missões dos ministros da Agricultura (com igual número de viagens), Minas e Energia (duas vezes), Planejamento e Indústria, Desenvolvimento e Comércio Exterior.

#### Setor agrícola

10. O agronegócio brasileiro concentrou esforços permanentes da Embaixada, especialmente os setores de grãos e de proteínas animais. O contexto é conhecido. Em 2017, as exportações de soja a este mercado tiveram aumento anual de 41%, chegando a US\$ 20 bilhões. O montante representa 42,7% da pauta de exportações para a China e quase 80% das exportações brasileiras totais desse produto. No mesmo período, as exportações de pasta química de madeira elevaram-se em 18,6% (para US\$ 2 bilhões) e as de carne bovina aumentaram 32% (para US\$ 928 milhões). As vendas de carne de frango, apesar de relativo declínio (de 11,5%, para US\$ 760 milhões), continuaram a dominar o mercado de importados, tendo representado 84,9% das importações chinesas. Em 2017, 54,5% das exportações brasileiras para a China foram de produtos do agronegócio, em um total de US\$ 25,9 bilhões.

11. O Posto registrou crescimento considerável das demandas relacionadas a temas agrícolas. De um lado, aumentou a procura de produtores brasileiros que tencionam acessar o mercado chinês, especialmente no setor de proteínas animais. Atualmente, há 39 estabelecimentos de carne de aves, 15 de carne bovina e 10 de carne suína

habilitados a exportar a este mercado, o que coloca o Brasil na posição de país com maior número de estabelecimentos habilitados (64). A Embaixada encaminhou questionários de acreditação de outros 65 estabelecimentos às autoridades sanitárias locais.

12. De outro lado, cresceu a demanda das autoridades chinesas por informações e garantias relativas à segurança alimentar e inocuidade dos alimentos. A deflagração da operação "Carne Fraca", em março de 2017, demandou comunicação intensa com as autoridades sanitárias locais. No âmbito bilateral a crise foi superada em uma semana. No mesmo sentido, a divulgação da terceira fase da operação "Trapaça" em março de 2018 resultou na suspensão de apenas um estabelecimento brasileiro.

13. Entre os eventos realizados com o apoio do Posto, destacam-se a 5ª reunião da Subcomissão de Agricultura e a reunião de Ministros de Agricultura do BRICS (junho de 2017), a reunião do Grupo de Trabalho Conjunto Brasil-China sobre Biotecnologia Agrícola e Biossegurança (Brasília, fevereiro de 2018) e a organização de visita do Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, a ter lugar nos dias 14 a 18 do mês corrente.

#### Acesso a mercados

14. Além da agricultura, o comércio bilateral foi objeto constante da atenção do Posto. A China, como se sabe, é o principal parceiro comercial do Brasil desde 2009. A corrente de comércio entre os dois países alcançou US\$ 74,8 bilhões em 2017 (exportações de US\$ 47,4 bilhões e importações de US\$ 27,3 bilhões). Somos o nono maior parceiro comercial chinês, responsáveis por cerca de 2,1% da corrente chinesa de comércio.

15. Nesse cenário, a Embaixada acompanhou com atenção as medidas de defesa comercial que atingiram nossas exportações, como no caso da salvaguarda de açúcar e a investigação antidumping de frangos. O Posto manteve estreito contato com as associações do setor, as empresas brasileiras e os demais órgãos do governo federal e prestou auxílio para apresentação de manifestações técnicas junto à autoridade investigadora chinesa. Em diversas ocasiões, o Chefe do Posto realizou gestões nos mais altos níveis do governo chinês para expressar a preocupação do governo brasileiro com medidas que reduziriam a pauta exportadora do Brasil para a China.

16. Paralelamente, a Embaixada acompanhou a evolução da normativa comercial chinesa, com o foco no eventual surgimento de regras que pudessem constituir barreira às exportações brasileiras ou que fomentassem a concorrência desleal para nossos produtores. Nesse sentido, foi elaborada avaliação, à luz das regras da OMC, da legislação tributária de VAT para produtos agrícolas e das regras aplicadas para conteúdo local em compras governamentais. Adicionalmente, a Embaixada monitorou as tentativas do governo chinês em lidar com o excesso de capacidade produtiva que afeta principalmente o setor siderúrgico, com potenciais reflexos sobre nossas exportações de minério de ferro e sobre a competitividade de empresas que operam no Brasil como Gerdau, Usiminas, CSN e Arcelor Mittal.

17. Na esfera dos encontros plurilaterais, o Posto participou ativamente das reuniões técnicas preparatórias e forneceu auxílio nas negociações ocorridas nos diversos encontros de alto nível que foram sediados na China, dentre os quais destacam-se: (i) a VII Reunião de Ministros do Comércio dos BRICS, em que foram negociadas decisões nas áreas de facilitação de investimentos, cooperação em comércio de serviços, comércio eletrônico, propriedade

intelectual, cooperação econômica e uma declaração sobre o sistema multilateral de comércio; (ii) a VI Reunião da Subcomissão Econômico-Financeira da COSBAN, quando ocorreram discussões bilaterais na área de comércio de serviços, investimentos, defesa comercial, propriedade intelectual, harmonização estatística e cooperação aduaneira; e (iii) a 14ª Reunião do Grupo de Trabalho Internacional sobre Créditos à Exportação (IWG), quando foram debatidas possíveis regras para a concessão de financiamento e garantias à exportação.

18. No âmbito das negociações bilaterais, a Embaixada participou das negociações do Plano de Ação para a Implementação do Memorando de Entendimento MDIC/MOFCOM sobre Comércio de Serviços. Colaborou também com a redação de minuta de Memorando de Entendimento do Ministério dos Transportes sobre Cooperação Marítima e com a reunião para a execução do memorando de entendimento sobre segurança de produtos para consumo entre o INMETRO e a AQSIQ ("General Administration of Quality Supervision, Inspection and Quarantine").

### Investimentos

19. O Posto manteve contatos diretos com representantes de empresas e instituições financeiras chinesas sobre as oportunidades de investimento no Brasil. Muitos projetos já se encontram em avançado processo de definição. Em parceria com representantes governamentais e empresariais brasileiros, os contatos frequentes do Posto com potenciais investidores contribuíram e certamente continuarão a contribuir para a expansão dos investimentos chineses no Brasil, que totalizaram cerca de US\$ 10 bilhões em 2016, de acordo com dados do Banco Central.

20. No setor de energia, o Posto acompanhou a Reunião de Ministros de Energia dos BRICS e a 2ª edição do "Clean Energy Ministerial", ambos em 2017. Além disso, apoiou a organização de "road show" liderado pela ANP, em maio de 2017, que promoveu as rodadas de leilões de óleo e gás realizadas no ano passado. O ministro de Minas e Energia realizou duas missões a Pequim, em setembro de 2017 e em janeiro de 2018, a fim de encontrar-se com as principais empresas que investem no setor de energia e de óleo e gás do Brasil. Em seus encontros, apresentou dados específicos sobre as oportunidades de cooperação bilateral e de investimento no país.

21. No segmento de petróleo e gás, companhias chinesas como CNPC e CNOOC, em consórcio com Petrobras, Shell e Total, venceram o primeiro leilão do pré-sal realizado sob o regime de partilha de produção, em outubro de 2013. Cada uma possui participação de 10% no consórcio, cujo bônus de assinatura é de R\$ 15 bilhões. Além disso, companhias como CNPC e Sinopec também participaram das rodadas de leilões de blocos de óleo e gás, realizadas em 2017, e estudam a possibilidade de realizar novos investimentos na área de refino, no Rio de Janeiro e na região nordeste.

22. Na geração e transmissão de eletricidade, empresas como State Grid, China Three Gorges, SPIC e Shanghai Electric adquiriram importantes ativos no Brasil e investem na ampliação e modernização da rede elétrica brasileira. Para além dos altos valores de capital investidos, alguns empreendimentos contam com tecnologia avançada, como é o caso das linhas de ultra-alta voltagem (UHV) utilizadas pela State Grid em Belo Monte.

23. Em termos de cooperação internacional em energia, a China tem sido parceira em iniciativa plurilateral liderada pelo Brasil, a "Plataforma para o Biofuturo". Além de

participar do evento de lançamento do exercício, na Conferência das Partes da ONU, em Marraquesh (2016), a China acompanhou a série de encontros promovidos nos últimos dois anos. Segundo interlocutores na Administração Nacional de Energia (NEA), responsável pelo tema no governo chinês, existe grande interesse em utilizar o canal criado pela "Plataforma" para promover cooperação na área de biocombustíveis, tendo em vista recente meta nacional de aplicar padrão de 10% de etanol na mistura da gasolina, até 2020.

24. Nesta gestão, o Posto manteve estreito contato com a administração do Banco Asiático de Investimento em Infraestrutura (AIIB). O Brasil mantém o compromisso de ser membro fundador do banco e comunicou, em novembro de 2016, a intenção de subscrever 50 ações da instituição. Em 2017, obtivemos, com atuação decisiva da Embaixada, a extensão até 31 de dezembro de 2018 do prazo para a ratificação do acordo constitutivo. Nos termos do entendimento alcançado, o Brasil, na qualidade de membro fundador, deve realizar depósito de sua subscrição em cinco vezes, sendo a parcela devida até 31/12/2018 de US\$ 4 milhões, assim discriminada: primeira parcela do "paid in capital" referente a 2015 (US\$ 1 milhão); depósito anual referente a 2016 (US\$ 1 milhão), depósito anual referente a 2017 (US\$ 1 milhão) e depósito anual referente a 2018 (US\$ 1 milhão). O Acordo Constitutivo está sob análise do Congresso desde março passado.

#### Promoção comercial

25. Em relação à promoção comercial, a Embaixada organizou nos últimos 21 meses mais de quarenta eventos com o intuito de promover o potencial das exportações, do turismo brasileiro e das oportunidades de investimentos no Brasil.

Entre suas atividades de inteligência comercial, o Posto concluiu a atualização e publicação de nova edição do "Guia Como Exportar para China".

26. Empresas e entidades chinesas recorreram à Embaixada, em base diária, para colher informações e solicitar apoio na identificação de potenciais fornecedores brasileiros e na realização de missões compradoras ao Brasil. A Embaixada prestou informações a empresas chinesas com desejo de investir no mercado brasileiro. Também foram feitos contatos com representantes de governos provinciais e municipais chineses interessados em estreitar laços com contrapartes em nosso país. No período analisado, o SECOM respondeu a cerca de 120 consultas mensais de empresas em busca de novos negócios nos dois países.

27. A Embaixada apoiou e contribuiu para as discussões no âmbito do Foro Brasil-China, grupo informal constituído por pessoas jurídicas brasileiras com investimentos diretos ou escritórios de representação na China. Integram o Foro as seguintes empresas e instituições brasileiras: ALA Holding Group, Apex-Brasil, B3SA, Ciser, CNT, Embraer, Fras-le, Gnatus, Intelbras, ITB S.A, LATAM, Marcopolo, Noronha Advogados, Odebrecht, Oxiteno, Petrobras, Queiroz Galvão, Schulz Machinery, Simerx, Weg, e Yafela.

28. Foi mantida estreita coordenação com o Conselho Empresarial Brasil-China (CEBC) e com o escritório da APEX-Brasil em Pequim. O trabalho integrado entre o SECOM e o Escritório da ApexBrasil nesta cidade propiciou o compartilhamento de informações, a definição conjunta de projetos prioritários e um atendimento mais eficiente às demandas do empresariado brasileiro.

29. Na assistência a missões brasileiras de promoção de exportações e atração de investimentos, a Embaixada apoiou

a elaboração da agenda a missões governamentais e empresariais que passaram por Pequim:

i) Missões organizadas por Estados: Bahia, Ceará, Maranhão, Mato Grosso e Rio Grande do Sul;

ii) Missões organizadas por Municípios: Fortaleza, Rio de Janeiro e São Paulo;

iii) Missões de órgãos federais: Ministério da Agricultura, Ministério do Turismo, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Serviços, Agência Nacional do Petróleo, Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Atração de Investimentos (ApexBrasil), Embratur;

iv) Missões organizadas por associações empresariais: Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados), Associação Brasileiras das Indústrias Exportadoras de Carne (Abiec) e Associação Brasileira de Cafés Especiais (BSCA).

30. No primeiro semestre de 2018 a Embaixada engajou-se na organização da participação brasileira na "China International Fair for Trade and Services" (CIFTIS) - a maior feira de serviços da China, a ser realizada entre 28 e 31 de maio. A presente edição do evento tem o Brasil como "país convidado de honra". Além de significativa delegação empresarial, a feira deverá contar com as participações dos ministros do MDIC e do Turismo.

31. Em setembro de 2017, por ocasião da visita de estado do presidente Temer, a Embaixada e a ApexBrasil organizaram, em cooperação com o Banco de Desenvolvimento da China (CDB), o seminário "Investment Opportunities in Brazil", do qual participaram 320 representantes de alto nível de empresas chinesas dos setores de transporte, energia, finanças e alimentos, bem como representantes dos

Ministérios do Comércio (MOFCOM), da Agricultura e dos Negócios Estrangeiros da China.

32. Com vistas à promoção dos alimentos brasileiros, a atuação dos SECOMs de Pequim e de Xangai viabilizou a participação brasileira na campanha do principal portal de comércio eletrônico de alimentos da China (Tmall Fresh, vinculado ao grupo Alibaba), no contexto do "Singles' Day" (11/11), conhecido como a "Black Friday" deste país. O evento, realizado na Embaixada, contou com cobertura de mídias chinesas e foi transmitido ao vivo pela Internet ("livestream"). Segundo dados do Tmall, mais de 14 milhões de pessoas assistiram à transmissão ao vivo e cerca de 200 mil clientes adquiriram carne bovina brasileira somente no dia 11/11. O êxito da iniciativa, que deve se estender este ano a novos produtos, justifica a prioridade conferida pela Embaixada à exploração do enorme potencial das plataformas de "e-commerce" como canais de distribuição e de exposição de produtos brasileiros (inclusive alimentícios).

33. O Posto dedicou-se à promoção do turismo entre Brasil e China. Entre outros projetos, empregou a mídia digital, com a divulgação de produtos e de destinos turísticos brasileiros na principal mídia social chinesa (WeChat, que conta com mais de 700 milhões de usuários) e no perfil oficial da Embaixada.

34. Em junho de 2017, o Posto garantiu a participação do Brasil na "14th Beijing International Tourism Exhibition" (BITE), a maior feira chinesa do setor de turismo. A parceria entre o SECOM e a LATAM possibilitou a participação brasileira sem custos para o erário. Dois meses antes, a Embaixada apoiou a realização, em Pequim, do seminário Brasil-Argentina de promoção do turismo, coorganizado pela Embratur e pela INPROTUR, sua homóloga argentina.

## Difusão cultural e imagem do Brasil

35. A difusão da cultura brasileira ocupou parte considerável do trabalho da Embaixada brasileira. Memorandos de entendimento assinados com o Museu Minsheng e com a China Film Group viabilizaram duas ações culturais de notável visibilidade: a exposição "Troposphere" e a importação do filme "Nise, o coração da loucura".

36. Em seus dois mil metros quadrados, a "Troposphere" exibiu, de dezembro de 2017 a março do corrente, obras de 21 artistas contemporâneos brasileiros e 21 homólogos chineses. Entre os brasileiros, apresentaram-se Vik Muniz, Adriana Varejão e Tunga. Tanto a escala do projeto quanto a qualidade dos trabalhos exibidos, que evidenciaram uma insuspeita convergência entre artistas tão distantes em termos geográficos, transformaram a "Troposphere" em um dos principais eventos da agenda cultural da capital chinesa. A exibição mereceu vasta cobertura da imprensa local e brasileira.

37. "Nise", filme vencedor do prêmio de melhor filme no festival de cinema do BRICS, abriu a mostra de cinema brasileiro em Pequim. Sua estreia representou um momento histórico: trata-se do primeiro filme brasileiro a ser exibido comercialmente na China. Além de "Nise", outros sete filmes foram projetados durante o festival.

38. Ainda no campo cultural, a Embaixada organizou ou apoiou outros eventos de destaque. A título de exemplo, podem ser mencionados recitais do violonista Nelson Latif e do pianista Pablo Rossi no National Center of Performing Arts (uma das mais importantes casas de música erudita da China), shows do cantor e guitarrista Vinicius Cantuária na casa de jazz Blue Note e a apresentação "Bossa Nova - Traditional Brazilian Music Concert", também no NCPA. Vale

citar ainda a exposição de fotografias sobre a Olimpíada do Rio de Janeiro e a exibição de filme da rede de televisão chinesa CCTV com os melhores momentos dos Jogos, no ensejo das comemorações do 7 de setembro do ano passado. Finalmente, a participação no lançamento do livro "100 fotógrafos foram ao Brasil", editado pelo China Daily.

39. A Embaixada empreendeu considerável esforço de diplomacia pública a fim de reforçar a percepção predominantemente positiva do Brasil junto ao público chinês. A página oficial da Embaixada e as contas no Wechat e no Weibo (equivalentes, na China, ao Facebook/Whatsapp e ao Twitter) são importantes ferramentas de divulgação da imagem do Brasil. Atualmente cerca de 500 mil chineses acompanham as redes sociais do Posto. Além de conteúdos próprios, a Embaixada divulga material elaborado por outras áreas do governo brasileiro, como a Presidência da República e os ministérios. A PR conta com perfil próprio no Weibo, com publicações em chinês feitas em colaboração com o Posto.

40. Estabelecemos boa interlocução com a agência oficial de notícias Xinhua, o que permitiu a divulgação de matérias e artigos assinados por autoridades brasileiras. Por ser a principal agência de notícias da China, a Xinhua tem as suas publicações reproduzidas em dezenas de outros veículos de imprensa deste país.

41. É oportuno mencionar também a colaboração entre a Embaixada e a Apex-Brasil iniciada em 2018 para, com o apoio de empresa de relações públicas local contratada para esse fim, divulgar os produtos agrícolas brasileiros junto ao consumidor chinês. A primeira atividade ocorreu em abril de 2018, quando cerca de 15 jornalistas chineses participaram de apresentação sobre economia e agronegócio

no Brasil. A iniciativa gerou mais de 60 inserções na mídia chinesa, atingindo milhões de leitores.

42. Esta gestão criou canal de transmissão de informações a um público externo qualificado, composto por profissionais dos mais diversos setores no Brasil - governo, empresários, 'think tanks' e mídia, entre outros -, com interesse ou atuação de relevo no contexto das relações com a China. O objetivo, ao compartilhar análises produzidas no Posto, é o de ampliar o conhecimento e a conscientização da sociedade civil brasileira sobre os principais aspectos da relação bilateral e a importância do trabalho da Embaixada. O Boletim Informativo da Embaixada em Pequim conta atualmente com mais de 50 destinatários qualificados.

43. Atenção especial foi dedicada à divulgação da língua portuguesa. O Chefe do Posto participou da 5ª reunião Ministerial do Fórum de Macau, realizada em outubro passado, responsável por aprovar o plano de ação 2017-2019 para aquele mecanismo de cooperação entre a China e os países de língua portuguesa. Em março deste ano, esteve em Macau para participar dos eventos de celebração dos 15 anos do Fórum de Macau, que passaram em revista o caminho percorrido pela iniciativa. Em 2017, durante a presidência brasileira da CPLP, o Posto liderou a organização de cerimônia de comemoração do dia da língua portuguesa, como forma de homenagear profissionais e estudantes que se dedicam à promoção de nossa língua em Pequim.

44. A Embaixada divulgou oportunidades de estudo para brasileiros em universidades chinesas e para chineses nas instituições de ensino superior do Brasil. Prestou de forma regular atendimento aos estudantes brasileiros que se encontram neste país.

45. Na área de promoção da variante brasileira do idioma português, o programa de leitorado foi renovado por período adicional de dois anos junto à Universidade de Pequim – uma das principais instituições de ensino superior da China. Em 2017, foram realizadas duas aplicações do Exame de Certificação de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros, em coordenação com a Universidade de Comunicação de Pequim.

46. Na área de cooperação educacional, a Embaixada prestou apoio a missões de universidades brasileiras à China. Acompanhou os encontros em Pequim da delegação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e realizou reuniões com estudantes da Unilassale e com educadores da delegação do Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras. Também contribuiu para que representantes do Conselho de Bolsas da China (CSC) fossem ao Brasil para estabelecer contato com universidades brasileiras. O Chefe do Posto representou o Brasil na Reunião de Ministros da Educação dos BRICS, ocorrida em Pequim, em 5 de julho passado.

47. Em cooperação com as adidências militares, a Embaixada apoiou as atividades dos treze militares brasileiros que participam de cursos de intercâmbio oferecidos pelas forças armadas chinesas.

#### Cooperação científica e inovação

48. As principais áreas da cooperação científica sino-brasileira são: nanotecnologia e nanociência; biotecnologia; ciências agrárias; meteorologia, prevenção e mitigação de desastres naturais; energias renováveis; tecnologias do bambu e do ratã; e inovação em parques tecnológicos. Na área de pesquisa em energias renováveis, o Centro China-Brasil de Mudança Climática e Tecnologias Inovadoras para Energia, criado em 2009 com base pela

Universidade Tsinghua e pela Coppe/UFRJ, é um modelo bem sucedido. Atualmente, o Centro vem expandindo seu escopo para incluir a cooperação com o setor privado, fomentando investimentos em usinas de biocombustíveis no Brasil.

49. Na área espacial, o programa mais emblemático é o de satélites de observação de recursos terrestres (CBERS). Em 5 de dezembro de 2016 o Embaixador participou da IV Reunião da Subcomissão de Cooperação Espacial. O encontro analisou a situação atual da órbita do satélite CBERS 4 e discutiu a importância do lançamento do satélite CBERS 4A. Com relação às pesquisas em clima espacial, houve consenso em finalizar a construção de laboratório conjunto.

50. A IV Reunião da Subcomissão de Ciência e Tecnologia teve lugar em Brasília, em 5 de setembro de 2017. Os principais temas de discussão foram a expansão das parcerias em: (i) Pesquisa em biotecnologia e Ciências Agrárias; (ii) Novos laboratórios e plataformas conjuntas; (iii) Nanotecnologia; e (iv) Cooperação em Parques Tecnológicos. A reunião deixou transparecer a prioridade chinesa para cooperação em temas agrícolas.

51. Durante esta gestão, a Embaixada do Brasil atuou como ponto de contato entre instituições brasileiras e chinesas com vistas a promover a cooperação bilateral em parques tecnológicos. Foi concluída a parceria para cooperação entre a Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores do Brasil (Anprotech) e o Centro Torch de Desenvolvimento de Alta Tecnologia e Industrialização da China (Torch Center). Em agosto de 2018, a ANPROTEC tenciona realizar missão à China para avançar a cooperação.

52. O Posto procurou fomentar o diálogo entre empresas inovadoras de nossos países com a realização de dois eventos voltados para o tema. Nesse campo, vale destacar a

compra por US\$ 1 bilhão da companhia brasileira de transporte 99 pela chinesa DiDi. O Posto centrou esforços na criação de mecanismos de diálogo constante entre a iniciativa privada e os laboratórios de pesquisa de ambos os países, em especial iniciativas de "match-making".

53. Em outubro de 2017, o Brasil depositou instrumento de acesso à Rede Internacional do Bambu e do Ratã (INBAR), organismo internacional baseado em Pequim para a promoção do uso sustentável desses recursos vegetais. O país pode se beneficiar enormemente com a adesão ao INBAR, tendo em vista que possui a segunda maior floresta de bambus do planeta e conta com grande potencial para desenvolvimento de indústrias nesse setor.

54. A Fiocruz iniciou cooperação na China no ano passado, estabelecendo parcerias com instituições nas regiões de Shenzhen ("The Third People's Hospital of Shenzhen", "BGI" e "ZTEICT Technology Company") e Pequim ("China's Centre for Diseases Control" e "Sinopharm").

55. Na área ambiental, eventos importantes foram realizados na China durante esta gestão. Em primeiro lugar, a 24ª reunião do BASIC (Pequim, abril/2017), que permitiu aos quatro países reiterarem o comprometimento com a implementação do acordo de Paris. Em segundo lugar, a reunião consultiva do Tratado da Antártida (Pequim, maio/2017). Por fim, a reunião dos ministros do Meio Ambiente do BRICS (Tianjin, junho/2017).

#### Política interna e relações internacionais

56. Além dos projetos acima descritos, a Embaixada ocupou-se em analisar e informar o governo brasileiro sobre a evolução das políticas internas e externas da China.

57. No âmbito interno, o período da gestão foi marcado por importantes processos. Em março de 2017, ocorreram as Sessões Gêmeas da Conferência Consultiva do Povo Chinês (CCPPC) e do Congresso Nacional do Povo (CNP). No segundo semestre, teve lugar o XIX Congresso do Partido Comunista Chinês, o mais importante evento da política local. Em março deste ano, realizaram-se novas Sessões Gêmeas, em que foi aprovado o fim da limitação temporal para o mandato presidencial.

58. Paralelamente ao seu crescente peso econômico, a China vem buscando ampliar sua projeção política no mundo. O posicionamento chinês pode ser observado no lançamento de iniciativas de grande ambição, como o "Belt and Road", e na participação mais ativa nos debates sobre temas globais. A crescente assertividade da China nas suas relações exteriores tem-se demonstrado com maior evidência nas instâncias multilaterais em que o país desempenha papel preponderante, como, por exemplo, a Organização de Cooperação de Xangai e os mecanismos de diálogo externo da Associação de Nações do Sudeste Asiático. No contexto "Belt and Road", por exemplo, foi realizado em maio de 2017 evento de alto nível que contou com a presença de 29 chefes de Estado ou governo e representantes de mais de 130 países.

59. As relações entre a China e os Estados Unidos foram objeto de acompanhamento detalhado pela Embaixada, em especial após a escalada do contencioso comercial entre os dois países no primeiro semestre deste ano. Mereceram atenção as reações chinesas aos acontecimentos da península coreana. Também foi analisado o relacionamento de Pequim com países como Rússia, Japão e Índia, além da presença chinesa na América Latina.

*Pequim, 10 de maio de 2018.*